

13^a

**B I E
N A L**

**CURITIBA
PARANÁ**

**25
ANOS**

DRAGÃO FLORESTA ABUNDANTE: A AVENTURA DE CHRISTUS NÓBREGA NA CHINA

Esta exposição é a narrativa visual de uma viagem empreendida pelo artista Christus Nóbrega (nascido em João Pessoa, PB, 1976 e que vive e trabalha em Brasília, DF) à Pequim, na China, em 2015.

Nesse processo de aproximação com o lugar, espaço da política, da economia e da sociedade, mas também das mitologias, o artista transformou-se em cartógrafo, em etnógrafo e em antropólogo. E acabou, ele mesmo, incorporando-se à cultura e tornando-se parte da narrativa fantástica dessa mitologia: virou Lóng pèn sên que, em português, significa Dragão Floresta Abundante, nome que recebeu de presente nesta aventura.

Sendo os mitos realidades fabricadas, e à arte uma fabulação, o artista parte para uma aventura de tradução poética sobre o vivido durante a residência artística realizada na Central Academy of Fine Arts, CAFA, onde esteve como o primeiro artista brasileiro convidado a estar ali, produzindo.

O que vemos nesta exposição é o resultado de uma aventura de um artista viajante que esteve a descobrir e conhecer um território pouco conhecido e repleto de lacunas, propício para a invenção artística. Lacunas que deixam entrever questões compartilhadas pela atualidade global, como gênero, modos de produção de trabalho e meio-ambiente, que não escapam ao olhar do artista.

Esta conjuntura hermética, que bloqueia o nosso conhecimento e percepção sobre o que seja a sociedade chinesa, abre, por outro lado, portas para a imaginação do artista, que inventa mundos a partir do que vê e sente, procurando traduzir essa sensação de estranhamento em poética visual.

A perspectiva de ir para a China atizou a imaginação do artista que começou a sua reflexão sobre o país ainda no Brasil, antes de iniciar a viagem. Adotou algumas fontes literárias e culturais como fios condutores para a produção.

As referências escolhidas aprofundaram os mitos e ajudaram no amálgama com a realidade vivida, tornando-se motivações para produzir. São elas: a enciclopédia chinesa chamada de Empório Celestial de Conhecimentos Celestiais, citada no ensaio O Idioma analítico de John Wilkins, por Jorge Luis Borges que, por sua existência duvidosa, tornou-se alvo de um 'performance peregrinação' do artista às bibliotecas de Pequim; o I-Ching, ou o Livro das Mutações, um livro oráculo, que tem suas origens na antiguidade; os escritos Diário de um louco, de 1918 e A pipa, de 1925, ambos de autoria de Lu Xun, poeta, escritor, editor, tradutor e crítico literário, reconhecido como o mais proeminente

escritor chinês do início do século XX, e ainda, publicações diversas sobre caligrafia.

Para se constituir o conceito curatorial junto a um desenho expográfico que revelasse a riqueza dessa experiência, foi necessário levar em consideração uma série de argumentos que estiveram presentes no processo de trabalho do artista durante os dois meses de residência. Estes argumentos giram em torno das seguintes questões: paisagem/cidade; inovação/ manutenção e simbologias. Tudo permeado pela ideia de temporalidade.

Agregaram-se a esses argumentos, os interesses de Christus Nóbrega, já presentes em seu corpo de trabalho, pertencentes ao seu imaginário, em grande parte constituído por vivências que remetem à infância e ao seu contexto de origem.

Neste universo estão o livro, a biblioteca, a renda, o recorte, a reproduzibilidade e as tecnologias apropriadas, como modos de fazer originários de um determinado grupo.

Os trabalhos que estão em exposição e a forma como estão dispostos no espaço são resultados de operações cruzadas e que envolvem somas, divisões, multiplicações e subtrações que integraram o processo de investigação de Christus Nóbrega durante a residência, situação em que o artista esteve imerso em circunstâncias postas pelo lugar e em torno das quais reagiu a partir de interesses prévios, parte de seu histórico, estabelecendo, ao final do processo, um universo visual pleno de camadas discursivas.

Renata Azambuja



Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos, 2015. Foto-instalação.
Dimensões variadas

(João Pessoa, Paraíba, 1976)

Professor Adjunto do Departamento de Artes Visuais (VIS), do Instituto de Artes (IdA) da Universidade de Brasília (UnB). Doutor e Mestre em Arte Contemporânea pela UnB. Vem participando regularmente de exposições nacionais e internacionais. Tem obras em acervos e coleções privadas e institucionais, como a Fondation Cartier (Paris) e o Museu de Arte do Rio (MAR) – Rio de Janeiro. Em 2015, representou o Brasil na China pelo Programa de Residência Artística do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

<https://www.christusnobrega.com>



Fábrica de Pipas, 2015-2017. Performance. Cinco meses de duração.

“A Fábrica de Pipas” é uma performance pensada pelo artista Christus Nóbrega que estabelece diálogo com a exposição “Dragão Floresta Abundante”. Nela, os visitantes podem experimentar um dia de trabalho em uma fábrica de pipas chinesa. A proposta do artista é convidar as pessoas para entrarem na “fábrica”, vestirem uniformes e produzirem pipas, como se fossem trabalhadores de uma verdadeira fábrica de pipas da China. Ela acontece com a contratação de empregados para a fabricação dos produtos, onde somente é remunerado quem atinge o número estipulado de pipas que devem ser feitas. Como a fábrica segue as leis trabalhistas do Brasil, o “superior” considera justo que as mulheres devam produzir mais que os homens para receber o mesmo salário. Dessa forma, estabelece um convite à reflexão sobre a diferença salarial entre os gêneros vivenciada em nosso país.



89 Passos. 89 Linhas. Desenhos sobre a Paz, 2015. Série de 20 imagens. Pigmento mineral sobre papel de algodão e tubos de aço. 30X50 cm



Da série 89 Passos. 89 Linhas. Desenhos sobre a Paz, 2015. Pigmento mineral sobre papel de algodão e tubos de aço. 30 X 50 cm



Passeio controlado, 2015-2016. Impressão sobre pipas. Dimensões variadas



Empório Celestial dos Conhecimentos Benévolos, 2015. Foto-instalação. Dimensões variadas